

Responsabilidade

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Responsabilidade e moralidade são inseparáveis. Uma não pode existir sem a outra. Uma filosofia mecanicista ou behaviorista não tem lugar para nenhuma das duas. Outras filosofias diferem entre si com respeito à base ou natureza das obrigações.

Platão achou a responsabilidade num Mundo de Idéias supra-sensorial e supra-temporal; Aristóteles, na natureza do homem; Kant, na força da lógica. Fichte fez da obrigação um dado original. O Cristianismo, certamente, baseia a responsabilidade sobre a imposição dos mandamentos do Criador.

Escritores éticos usualmente gastam mais tempo sobre a extensão da responsabilidade. Provavelmente há concordância universal de que um homem não é responsável por ações involuntárias: se um homem é derrubado por um automóvel, ele não é responsável por cair. Trivial? Não tão trivial como quando um homem é derrubado pela insanidade, põe fogo na sua casa e mata suas crianças.

Os estóicos colocam grande ênfase sobre a volição; mas é Aristóteles quem melhor enumera os detalhes. Ele examina a ação feita por temor. O que dizer, então, sobre as ações feitas sob a “compulsão” do prazer? O que dizer sobre a embriaguez? Algumas ações são feitas na ignorância. Há vários tipos de ignorância. Um homem pode ser ignorante de quem ele mesmo é (ele pensa que é Napoleão ou Cristo); ele pode não saber o que está fazendo (“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”); ele pode não conhecer a pessoa sobre quem sua ação recai (confundindo um amigo com um inimigo); ele pode não conhecer o instrumento (o revólver que “não estava descarregado”); ele pode não conhecer a maneira de realizar o seu ato (ele pretende sacudir sua mão cordialmente e quase quebra suas juntas). A ignorância, em qualquer uma dessas ocasiões, alivia a responsabilidade da pessoa. Aristóteles continua com outros detalhes.

A Bíblia não nos dá um relato sistemático destas questões, mas ambas ocorrem tanto na Lei Mosaica (*e.g.*, as cidades de refúgio) como nos exemplos do Novo Testamento. 1Timóteo 1:13 diz: “A mim, que, noutra tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade”. Em adição a estes casos particulares, declarações gerais ocorrem em Lucas 12:45-48 e João 15:22; mas particularmente em Romanos 1:32: “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”.

Esta última referência encontra a objeção de que os pagãos não são responsáveis porque eles nunca ouviram o evangelho. Mas eles são responsáveis por

conhecerem a lei. “Quando, pois, os gentios, que não têm lei [Mosaica], procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei [Mosaica], servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se” (Romanos 2:14-15). Assim, a responsabilidade é tanto estabelecida como limitada pelo conhecimento.

Teólogos e pregadores populares que não se preocupam em enfatizar o conhecimento, algumas vezes tentam basear a responsabilidade no livre-arbítrio. Mas, aparte do fato de que a Escritura não ensina isso, uma vontade livre e independente do conhecimento (do próprio caráter da pessoa) e de Deus fornece um fundamento pobre para a moralidade.

Fonte: *Essays on Ethics and Politics*, Gordon H. Clark, Trinity Foundation, p. 180-181.

Sobre o autor: Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), filósofo e teólogo calvinista americano, foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo e pela afirmação de que toda a verdade é proposicional e pela aplicação das leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.